



20º Congresso de Iniciação Científica

DESEMPENHO MOTOR DE BEBÊS E ATIVIDADES DIÁRIAS VIVENCIADAS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Autor(es)

MAYARA THAIS CORRER

Orientador(es)

DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

Os primeiros anos de vida são particularmente importantes, pois ocorre desenvolvimento vital em todos os domínios, decorrentes de intensos eventos do sistema nervoso, fortemente modulados pela qualidade do ambiente (GRANTHAM-MCGREGOR et. al. 2007). Segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a qualidade do ambiente domiciliar é um indicador crítico do desenvolvimento na infância e pode ser utilizado como medida indireta do desenvolvimento infantil (ILTUS, 2006). Em sua descrição sobre como percebemos o mundo, Gibson, enfatiza a relação dinâmica entre percepção e ação, na qual o indivíduo não percebe simplesmente as propriedades físicas do ambiente, mas as percebe em relação às suas capacidades de ação (PIEK, 2006). Gibson propõe o conceito de affordances - para descrever as possibilidades oferecidas pelo ambiente a um agente onde o significado do ambiente consiste do que ele possibilita, como por exemplo, objetos que conduzem ao manuseio, eventos que possibilitam interação e levam a ação (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2006). A aquisição de cada habilidade motora representa um marco no desenvolvimento do lactente e proporciona uma base essencial para o desenvolvimento futuro (PIEK, 2006). Estudos apontam para a influência das atividades diárias experimentadas pelo lactente na rotina do ambiente familiar nos resultados do desenvolvimento motor (CASTANHO; BLASCOVI-ASSIS, 2004; SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2006; CAÇOLA et al, 2011; MIQUELOTE et al 2012). Um ambiente positivo facilita o desenvolvimento do lactente, pois permite a exploração e interação com o meio enquanto um ambiente desfavorável pode limitar o ritmo de desenvolvimento e as possibilidades de aprendizado (SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2006). KOPP (2010) alerta que caso haja alguma dificuldade motora, a criança pode se refugiar do meio, sobre o qual ainda não possui domínio, e, conseqüentemente, pode deixar de realizar ou realizar com pouca frequência determinadas tarefas. Esta situação ocorre pelo impacto que o ambiente provoca sobre o indivíduo e vice-versa. Desta forma, estudar o meio em que o lactente está inserido contribui para identificar as limitações no processo de desenvolvimento motor e, dessa forma, prevenir repercussões na vida pré-escolar ou adulta. Também é possível identificar, se a estimulação familiar é adequada, exagerada ou mínima em relação ao seu desenvolvimento motor, social ou cognitivo (ANDRACA et. al., 1998; SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2006). Para que haja maior compreensão sobre o tema são necessários estudos sobre as atividades diárias experimentadas no ambiente familiar e sua relação com o desempenho motor do lactente. Dessa forma, o presente estudo irá proporcionar importante contribuição, qualificando e ampliando o conhecimento dos profissionais da área de Fisioterapia que utilizam de orientações para pais de lactentes com atrasos ou alterações no desenvolvimento motor.

2. Objetivos

Analisar a relação entre atividades diárias vivenciadas no ambiente domiciliar e o desempenho motor de lactentes com idade entre 3 e 18 meses.

3. Desenvolvimento

Estudo exploratório, no qual famílias foram avaliadas quanto às características do ambiente domiciliar relevantes para o desenvolvimento de seus bebês, considerando as oportunidades para o desenvolvimento motor, proporcionadas pelas atividades diárias vivenciadas no lar. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP nº 29/08. Participaram do estudo 48 lactentes entre três e 18 meses e suas famílias. Os critérios de inclusão dos voluntários foram: idade entre três e 18 meses; serem residentes no município de Piracicaba (SP); crianças cujas famílias assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão foram: crianças com alterações neurológicas, síndromes genéticas ou malformações congênitas. Após a concordância da família ocorreu a aplicação do questionário Affordances in the Home Environment for Infant Motor Development Infant Scale (AHEMD-IS) e a avaliação do desempenho motor por meio da escala AIMS (Alberta Infant Motor Scale). Foi considerado um intervalo de até 15 dias entre a avaliação do ambiente e do desempenho motor do bebê. Para as famílias cujos filhos frequentavam escolas de educação infantil foi convocada uma reunião onde foram explicitados os objetivos e procedimentos do estudo. As famílias que decidiram participar da pesquisa tiveram uma semana para responder o AHEMD-IS e retorná-lo ao pesquisador. Já as famílias que foram atendidas em domicílio, responderam o questionário ao mesmo tempo em que era realizada a avaliação do desempenho motor de seu filho. O AHEMD-IS é um questionário auto-aplicável, cujo objetivo é avaliar as oportunidades (affordances) existentes no ambiente domiciliar que propiciam o desenvolvimento motor de lactentes, com idade entre três e 18 meses. Para avaliar as atividades diárias do ambiente domiciliar, foi analisada a dimensão correspondente do questionário, composta por 11 questões (5 dicotômicas e 6 em formato Likert). Em relação à avaliação do desempenho motor foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale (AIMS), uma escala observacional que objetiva avaliar o desenvolvimento do controle postural do lactente até a aquisição da marcha independente ou até 18 meses de idade. Esta escala é composta por 58 itens que ilustram a sequência do desenvolvimento do controle postural em quatro posições: prono (21 itens), supino (9 itens), sentado (12 itens) e em pé (16 itens). (PIPER; DARRAH, 1994). Ao final da avaliação obtém-se um escore total bruto que é lançado na Curva do Desenvolvimento Motor (varia entre percentil 5 e 90) e relacionado com a idade do lactente (PIPER; DARRAH, 1994). Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e pesquisada a relação entre a pontuação do lactente na dimensão atividades diárias do questionário AHEMD-IS, e o desempenho motor expresso pelo percentil da AIMS por meio do teste de Spearman. Adotado nível de significância de 5%.

4. Resultado e Discussão

Foram estudadas 48 crianças de ambos os sexos, sendo 22 do sexo feminino e 26 do sexo masculino, com idade média de 11 (4,0) meses. Em relação às atividades diárias no ambiente domiciliar, os escores poderiam variar de 0 a 23 pontos, sendo zero e 23 os valores que representam a pior e a melhor condição de estimulação ambiental, respectivamente. O grupo estudado obteve um escore mediano de 17 com valor mínimo igual a 8 e máximo igual a 21. Na avaliação do desempenho motor, o percentil varia entre 5% - 90%, sendo o maior percentil indicativo de menor chance de atraso no desenvolvimento motor. O percentil mediano do grupo estudado foi de 56,1% com valor mínimo igual a 5% e máximo igual a 90%. Os dados obtidos nas questões dicotômicas revelaram situações favorecedoras ao desenvolvimento motor ocorrendo durante as atividades diárias. Mais de 80% dos pais relataram que seus bebês brincavam regularmente com outras crianças e com outros adultos além dos pais; os pais reservam um momento diário para brincar e interagir com seu bebê, além de fazerem brincadeiras que encorajam o bebê a aprender as partes do corpo e a praticar movimentos, como bater palmas e dar tchau. A família tem como papel fundamental proporcionar um ambiente voltado para a aprendizagem da criança principalmente nos primeiros anos de vida; afinal, o desenvolvimento cognitivo e motor estão fortemente associados com o nível de estimulação do ambiente familiar, além do relacionamento com os pais (WINNICOT, 1989; ANDRACA et. al., 1998; HALPERN et. al., 2000; BARROS et. al., 2003; SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2006). A Organização Mundial da Saúde (2001) apoia a ideia de que o funcionamento ocorre no contexto de interação entre muitos fatores pessoais e ambientais, podendo considerar os membros da família sendo um aspecto importante no ambiente infantil. Em relação às questões em formato Likert, os dados obtidos revelaram situações interessantes de restrição da livre movimentação ou situações de pouco favorecimento da livre movimentação, que podem ser notadas nas seguintes situações: a) pouco mais de 30% das famílias relataram manter o bebê carregado no colo com ou sem algum dispositivo auxiliar quase sempre ou sempre; b) pouco mais de 20% das famílias relataram manter o bebê sentado em algum dispositivo tipo bebê conforto quase sempre ou sempre; c) o uso do andador foi relatado quase sempre ou sempre por aproximadamente 20% dos pais; d) o cercado infantil era utilizado quase sempre ou sempre por 16,6% das famílias; e) 67% das famílias não deixavam ou deixavam às vezes o bebê brincar de barriga para baixo, prática importante para a aquisição do controle postural em prono; f) 27% das famílias não deixavam ou deixavam às vezes seu bebê ficar livre para se movimentar pela casa. Os autores Bly (1996), Halpern et. al. (2000) e Barros et. al. (2003), observaram que quando a criança passa a

maior parte do tempo sem movimentar-se livremente, ela pode sofrer danos na aprendizagem e na utilização dos mecanismos de feedback e feedforward, que são essenciais para a aquisição de habilidades motoras. Ao relacionar as atividades diárias no ambiente domiciliar e o desempenho motor dos lactentes, encontrou-se correlação positiva moderada ($r=0,489$), o que sugere que as atividades vivenciadas diariamente estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento motor dos bebês. Os achados de Caçola et al (2011); Miquelote et al (2012) coincidem com o do presente estudo na medida em que apontam correlações positivas entre atividades diárias e o desempenho motor de lactentes. Bartlett et al. (2008) sugerem aos cuidadores atividades que envolvem o brincar e recomendações específicas que podem ser trabalhadas diariamente com o bebê no intuito de alcançar seu potencial de desenvolvimento. Santos e Campos (2010) indicam que o alcance do potencial de crescimento e desenvolvimento da criança depende da presença de adultos dedicados e de um ambiente que propicie a estimulação necessária. Corroborando com o estudo citado, Santos, Campos e Campos-Zanelli (2012) indicam que a estimulação natural proporcionada pelos pais e ambiente familiar interfere de forma decisiva nas aquisições motoras nos primeiros anos de vida.

5. Considerações Finais

Evidenciaram-se correlações moderadas e positivas entre as atividades diárias e o desempenho motor dos lactentes, indicando que as situações vivenciadas no ambiente familiar representam oportunidades (affordances) para o desenvolvimento motor dos mesmos. Este estudo traz importante contribuição para a área de fisioterapia na medida em que reafirma a importância da família no processo de desenvolvimento motor do bebê e também para o potencial das estratégias de intervenção centradas na família em situações em que o lactente apresenta risco para alterações ou disfunções motoras.

Referências Bibliográficas

- ANDRACA, I. et al. Factores de riesgo para el desarrollo psicomotor en lactentes nacidos en óptimas condiciones biológicas. *Rev. Saúde Pública*, v. 32, n. 2, p. 138-47, 1998.
- BARROS, K. M. F. T. et al. Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. *Arq. Neuro Psiquiatr.*, v. 61, n. 2, p. 170-175, 2003.
- BARTLETT, D. et al. Development of daily activities of infants scale: A measure supporting early motor development. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 50, p. 613-617, 2008.
- BLY, L. What is the role of sensation in motor learning? What is the role of feedback and feedforward? *NDTA Network*. 3-8, 1996
- CAÇOLA, P. et al. Development of the Affordances in the Home Environment for Motor Development-Infant Scale. *Pediatrics International*, v. 53, p. 820-825, 2011.
- CASTANHO, A. A. G; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Caracterização do desenvolvimento motor da criança institucionalizada. *Fisiot. Bras.*, v. 5, p. 437-42, 2004.
- GRANTHAM-MCGREGOR, S. et al. International Child Development Steering Group. Child development in developing countries 1: Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries. *Lancet*. 369:6070, 2007.
- HALPERN, R. et al. L. Fatores de risco para suspeita de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. *J. Pediatr.*, v.76, p. 421-428, 2000.
- ILTUS S. UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Background paper prepared for the Education for All Global Monitoring Report 2007 Strong foundations: early childhood care and education. Significance of home environments as proxy indicators for early childhood care and education; 2006.
- KOPP, B. C. Development in the Early Years: Socialization, Motor Development, and Consciousness. *Los Angeles, Annu. Rev. Psychol.* v. 62, p. 23-32, 2010.
- MIQUELOTE A. F. et al. Effect of the home environment on motor and cognitive behavior of infants. *Infant Behavior & Development*, v. 35, p.329-334, 2012.
- OLIVEIRA, F. I. S.; RODRIGUES, S. T. Affordances: a relação entre agente e ambiente. *Ciências e Cognição*. v. 9, p. 120-130, 2006.

PIEK, J. P. Infant motor development. Champaign, IL: Human Kinetics, 2006.

PIPER, M. C.; DARRAH, J. Motor assessment of the developing infant. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1994.

SANTOS, D. C. C.; CAMPOS, D. Desenvolvimento motor Fundamentos para diagnóstico e intervenção. In: Moura-Ribeiro MVL, Gonçalves VMG. Neurologia do desenvolvimento da criança. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter; p. 288-307; 2010.

SANTOS, D. C. C.; CAMPOS, D.; CAMPOS-ZANELLI, T. M. Desenvolvimento motor do lactente nascido pré-termo: fundamentos para a avaliação e intervenção. In: Maria Valeriana L. Moura-Ribeiro; Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi. (Org.). Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo. Rio de Janeiro: Revinter, 1ªed., v. 1, p. 103-112; 2012.

SILVA, P. L.; SANTOS D. C. C.; GONÇALVES V. M. G. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Paulo, v.10 n. 2, p. 225-31, 2006.

WINNICOT D. W. Tudo começa em casa. São Paulo. Editora: Livraria Martins Fontes, 1989.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The International Classification of Functioning, Disability, and Health. Geneva: World Health Organization, 2001.